Ano X Numero 8

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATOLICO

Barcelos 19 Dezembro 1925

REDACÇÃO: Largo de S. Francisco
ADMINISTRAÇÃO: R. Infante D. Henrique, 27-33
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Companhia Editora do Minho

REDACTOR E EDITOR:
JOÃO DE SOUSA (Mario Silveira)
ADMINISTRADOR: AVELINO GOMES DE SOUSA
Propriedade: Empresa «Acção Social»

ASSINATURAS: Ano—12$00 = Semestre—6$00
Numero avulso—$30
ANUNCIOS: Linha, (corpo 12)--1$00=Repetição-$50
Permanentes — Contracto especial

Notas da semana

COM data de 13, informaram de Madrid a morte de D. Antonio Maura, o politico notavel e cheio de prestigio que a Hespanha teve ocasião de admirar nas diferentes situações ministeriais a que ele presidiu.

Contava o eminente estadista hespanhol a idade de 82 anos, idade em que mantinha ainda o vigor da palavra, a rigesa do seu temperamento de homem publico, a grandesa da sua inteligencia.

Com a morte de Maura, que foi figura extraordinaria na politica do visinho reino, a Hespanha perde um dos seus homens mais notaveis, quer no fôro, quer na politica e na sciencia administrativa.

* * *

AS grandes idades são raras, mas ainda aparecem. No concelho de Arganil, faleceu um homem que contava 106 anos de idade—o sr. Antonio Lopes Feiteira, viuvo.

* * *

CHEGOU á Companhia Editora do Minho uma linda e grande colecção de postais ilustrados, proprios de boas festas. A exposição feita nas montras do estabelecimento referido tem sido muito admirada.

* * *

POR ter saido incompleta, de novo publicamos a lista dos vogais eleitos para a Junta de Paroquia desta vila e que ficou assim constituida:

Efectivos: — Antonio Martins da Fonseca Furtado, Antonio Maria Guimarães Vale, Antonio Dias Gomes, José Antonio Fernandes, Manuel Vieira de Azevedo.

Substitutos: — Fernando Augusto d'Andrade, Armindo dos Santos, João da Cruz Miranda, José Antonio Rodrigues, Vicente da Silva Rebelo.

* * *

O incredulo Volney, dirigindo-se do Havre para Nova-York, encheu de espanto os soldados, pelas blasfemias que ia pronunciando a bordo do navio.

Mas de repente a atmosfera anuvia-se, sopra o vento e a embarcação parece que se despedaça.

Volney enche-se de susto, e encontrando um religioso, pede-lhe o Rosario que reza com toda a devoção.

Como Volney quantos não haverá para ahi que blasonando de valentes quando o perigo está afastado são uns autenticos pusilanimes.

Que ao menos a lição de Volney que, passada a tormenta se viu escarnecido pelos soldados, lhes seja proveitosa.

* * *

EM Salisburgo acaba de ser feita pelo dr. Schneida uma importante descoberta que tem interessado sobremaneira os cultores da musica:—trata-se dum manuscrito contendo uma copia duma grande missa de Weber que se tinha perdido ainda em vida do proprio autor.

O manuscrito contêm uma carta dedicatoria dirigida ao principe Arcebispo de Salisburgo. Foi escrita em 1799. A missa é a 4 vozes, a orquestra e a orgão.

* * *

POR decreto datado de 3 de outubro passado e publicado no «Diario do Governo» de 11 deste mês, foi o nosso amigo sr. Avelino Aires Duarte, digno professor efectivo da Escola Primaria Superior desta vila, nomeado director do mesmo estabelecimento de ensino, pelo que lhe enviamos as nossas felicitações.

Reflexões oportunas

O espantoso caso da falsificação (?) das notas de 500 escudos, da chapa 2, longe ainda de completamente desembrulhado e esclarecido, tem oferecido aspectos que chegam a causar surpresas.

A policia, que a tamanha confusão tem dedicado uma actividade e zelo admiraveis, pelo que o paiz lhe deve, já, serviços de alta valia, não tem deixado perder o mais inofensivo detalhe para conseguir o apuramento de toda a verdade, no caminho da qual, ao que parece, ela já entrou.

Para bem do paiz, do credito e honra da nação, todos estimam que a verdade fique plenamente a descoberto.

* * *

O relato minucioso da escandalosa burla tem enchido colunas e colunas da imprensa diaria, que não poupa espaço á reportagem dos acontecimentos que se desenvolvem de surpresa, como se tratasse de uma fita cinematografica a projectar-se n'um grande *ecran*, perante o qual ficam surpresos olhares portugueses e indiscretos olhares de estrangeiros.

Não temos, nem a preocupação de relatar, nem a de querer emitir opinião sobre a gravidade do que se irá, porventura, passando, tão duvidosas são, para nós, as ultimas scenas do arranjo...

De tudo quanto temos lido, ainda no momento em que escrevemos, não está claramente averiguado—se são falsas as notas ou se foram falsificados os documentos que os requisitaram á Casa inglesa que as estampou. Nem isso, de resto, interessará especialmente os que ainda as possuam, visto que o Banco emissor, na troca delas, não escolhe entre os que tem mais ou menos uma virgula. Todas, para ele, são moeda-papel corrente.

* * *

Atribuimos mais este extraordinario caso, que fica junto ao numero dos que veem de longe, á perda dos sentimentos morais que, *post guerra*, foram desaparecendo da consciencia dos homens—mas não de todos, felizmente. Ainda ha, louvado Deus, consciencias limpas, homens honrados.

E se os monumentais escandalos que se produzem desde ha poucos anos na vida publica e social do paiz e em diferentes ramos da administração do Estado tivessem tido a punição exemplar que mereciam, que a honra nacional exige,—se, casos de burla, de roubo, e outros, tivessem sido exemplarmente castigados, como castigados teem sido pelos tribunais ordinarios os casos de pequenos furtos—temos a convicção que impossiveis se teriam tornado os factos criminosos, como os que se envolvem no nome do Angola e Metropole—o que vem sendo conhecido por «Banco dos reus.»

Os culpados de todo este extraordinario caso, em nosso juizo, não são sómente os que teem protegido o esquecimento dos escandalos anteriores, dos roubos e escroqueries anteriormente praticadas; são tambem aqueles que se não teem entendido e juntado no terreno superior ás paixões politicas para dar caça aos sem escrupulos, aos sem moral, aos viciosos de todos os quilates.

Quasi que todos temos cruzado os braços ante o descalabro da entidade Patria, assistindo, como se nada comnosco fosse, ao derruir de todos os sustentaculos do edificio em que sempre se acolheu a moral, em que se acolhem todas as consciencias limpas, todos os caracteres da antiga raça, todo um povo—a Honra Nacional.

E' este o fructo da educação sem Deus que tanto tem sido pregada por aqueles que teem pretendido criar uma moral em contraposição á do Evangelho.

E' a esta conclusão que os factos levam áqueles que, como nós, não transigem com os modernos pregoeiros da moral das conveniencias nem aceitam a dos habitos.

No sentido moral só conhecemos uma escola—a Cristã; e um mestre, que é Deus.

Mário Silveira

Notas da semana

TELEGRAFARAM de Atenas, aos jornais, com data de 7 deste mez, dizendo:—«*Foi no dia 1.º de Dezembro que começou a vigorar o edital da policia, proibindo absolutamente o uso de saias curtas nas ruas e teatros. A medida está sendo inteiramente acatada e com aplauso de toda a gente de juizo.*»

Toda a gente de juizo aplaude em Atenas, como se vê, a medida policial que proibe o uso das saias curtas. Se fosse em Portugal, que aconteceria? Nem respondemos.

* * *

COMO estamos no inverno, não é desproposito reproduzir o seguinte:

«Como nem toda a gente pode comprar cápas de borracha, talvez seja util saber-se como tornar impermeavel um capote ou outro qualquer objecto de vestuario.

Alumen..... 20 gr.
Acetato de chumbo 20 gr.
Agua..... 101.+101.

Dissolve-se alumen num alguidar de barro e o acetato de chumbo noutro. Depois juntam-se as duas soluções e decanta-se.

As fazendas devem estar de molho 24 horas, depois põem-se a enxugar sem se torcerem. Ficam impermeaveis 2 ou 3 anos.»

* * *

QUER seja anedocta ou facto historico, saboreiem os nossos leitores o seguinte trechosinho que veio publicado num jornal de Lisboa:

«De uma vez D. João V ordenou ao corregedor Caetano José da Silva Souto Maior, conhecido por Camões do Rocio, que prendesse certo individuo de que o corregedor era amigo.

Para aparentemente cumprir a ordem cercou-lhe a casa, mas o perseguido fugira para o telhado. Souto Maior foi ao paço e perguntou ao rei se sua magestade governava de telhas abaixo ou tambem de telhas acima. O rei não visou ao fim de tão extranha pergunta e que achava sempre graça ás excentricidades do Camões do Rocio, respondeu-lhe que de telhas acima governava Deus.

—Beijo as mãos de vossa magestade, respondeu o corregedor; á vista de sua real declaração já sei como hei-de portar-me.

E foi dali a correr mandar retirar os beleguins que continuavam cercando a casa.

O rei estranhou o caso, mas Souto Maior defendeu-se, dizendo:—Vossa Magestade disse que de telhas acima governava Deus, e o homem tinha fugido para o telhado.

D. João viu mais uma vez como o corregedor tinha graça e tudo ficou em bem.»

* * *

EM substituição das notas de 500 escudos, chapa n.º 2 com a efigie de Vasco da Gama, quasi todas já recolhidas, foram postas em circulação notas de um conto (1.000 escudos), chapa n.º 2, conforme o aviso que a Direcção do Banco de Portugal publicou nos jornais.

* * *

DIZEM os jornais que o sr. dr. Bernardino Machado entrou no palacio presidencial de Belem pelo chamado pateo dos «bichos», quando, no dia seguinte ao da sua eleição, foi instalar-se na residencia presidencial; e que o sr. Teixeira Gomes, ao deixar o mesmo palacio e na mesma ocasião, sahira pelo pateo chamado das «damas». Não deixam de ter piada, os dois factos.

Notas da semana

NA ocasião em que se discutia no parlamento francez o orçamento do ministerio dos extrangeiros, os deputados comunistas apresentaram uma imenda que tinha por fim suprimir a embaixada da França no Vaticano. A camara repeliu por 220 contra 108 votos tal imenda, e, com a camara, o proprio governo.

* * *

SARRAIL, o famigerado mação que a seita tenebrosa colocou como alto comissario na Siria, mas que a sua politica tôrva e mesquinha acaba de chamar a um conselho de guerra, é um cego sectario não poupando os meios mais hediondos para cevar o seu odio á Igreja.

A proposito:

Quando este oficial quiz libertar a guarnição de Soueida, do poder dos drusos, obrigou 63 jovens religiosos de varias ordens a marchar em coluna, sem lhes ter dado a mais ligeira preparação militar.

A maior parte nem sequer sabia pegar na espingarda.

Na batalha sangrenta em que foram obrigados a entrar, esses religiosos bateram-se como herois, mas como nada sabiam da arte militar, foram mortos. Os que cairam prisioneiros nas mãos dos drusos foram cruelmente torturados e porventura mutilados.

Nunca se viu semelhante horror na grande guerra!

Os pobres religiosos foram literalmente enviados para a morte!

Onde leva o odio mesquinho!!

Sarrail passou durante a guerra por ser um homem cordato e patriota.

E' que então não tinha o poder de seu lado. Logo que o encontrou, a sua alma revelou-se em toda a sua hediondez. Mais um que mostra que a Maçonaria mata todos os sentimentos humanos e patriotas.

Por isso não podemos deixar de aplaudir Mussolini, exterminando a famigerada seita.

* * *

OS leitores lembram-se de que o sensacional romance *Pierre l'Ermite — Comment j'ai tué mon enfant*—foi *filmado*, figurando o seu ilustre autor e obtendo a pelicula em todas as exibições um assinalado exito.

Sabemos já tambem que varios rapazes vendo a *fita* cujo entrecho gira todo em torno duma vocação sacerdotal, que é sufocada, decidiram entrar no seminario.

Mas querem saber o resto?...

Ha mês e meio, o actor que interpretou o principal papel foi ter com *Pierre l'Ermite* e disse-lhe:—Quando estudei o meu papel, procurando bem interpretar o chamamento de Deus, senti que a *graça* me tocava... Vinha pedir-lhe que, por favor, me preparasse para o Baptismo...e tambem para a primeira Comunhão...

E foi Pierre l'Ermite quem não se satisfez os seus desejos como abençoou o seu casamento com uma gentil colega em Santa Maria des Batignolles!...

* * *

ENTROU no terceiro ano de publicação, o nosso distincto colega de Lisboa, «Novidades», que insere na primeira página, além de uma nitida fotogravura do Santo Padre, Pio XI, um telegrama do Cardial Gasparri, Secretario do Estado do Vaticano, concebido nestes termos:—*Roma, 14—Por ocasião do aniversario do benemerito jornal «Novidades», o Santo Padre envia a expressão do seu aplauso e incitamento e a Benção Apostolica que lhe foi solicitada—Cardeal Gasparri.*»

Tambem os venerandos prelados portugueses, S. Ex.as Rev.mas os Senhores Cardeal Patriarca, Arcebispo Primaz, Arcebispo de Evora, Arcebispo-Bispo de Vila Real, Bispo de Meliapor, Bispo do Porto, Bispo de Vizeu, Bispo da Guarda, Bispo de Coimbra, Bispo de Bragança, Bispo de Leiria, Bispo do Algarve, Bispo de Portalegre, Bispo de Beja, Bispo Coadjutor de Coimbra, Bispo Coadjutor de Lamego e Bispo Auxiliar da Guarda—17 prelados portugueses—e o Nuncio Apostolico Mon. Nicotra, abençoam e bem dizem os serviços já prestados á Causa da Igreja pelas «Novidades».

Com as nossas felicitações, os votos por vida larga e prospera, em proveito da Igreja.

Verdades como punhos

Vem-n'as dizendo o eminente polemista, o talentoso e cultissimo Bispo de Bragança, na série de artigos magistraes de critica serena, esmagadora, vindos periódicamente a lume nas *Novidades*, a proposito dos recentes e inflizes opusculos do sr. dr. A. Pimenta. Pena é não se tornarem mais conhecidos no nosso meio—onde não falta quem inferme dos taes preconceitos *pimentistas*, aqueles escritos compactos de ideias e de lógica, sadios de vigorosa critica, do preclaro Prelado-escritor.

Vem agora o sábio antistite na altura de apreciar o desastrado e comprometedor juizo critico que Nemo fez na Época, ao 1.º dos malfadados folhetos anticentristas do sr. Pimenta.

Para os nossos estimados leitores, que o não sejam das *Novidades*, não fiquem inteiramente privados do prazer de admirar aquele historico e magnifico trabalho, ai vão alguns nacos saborosos, flagrantes de verdade e justiça.

=

A velha confusão do regimem com legislação.

Disse Nemo: «Se a Republica é estruturalmente anticatolica na sua constituição e nas suas leis, como podemos acata-la e abster-nos de a combater os que a julgamos incompativel com as tradições os sentimentos e os interesses da nação?»

Respondendo, triunfante o grande Bispo.

Se a Republica é anticatolica na sua Constituição e nas suas leis, devemos combater a sua constituição e as suas leis, tornando-as compativeis com os sentimentos e com os interesses da nação; e portanto apoiar o Centro Catolico, cujo fim principal é precisamente esse. *Nem supomos que o sr. Fernando de Sousa, quando ultimamente pretendeu ser eleito senador, deixasse de ter o mesmo fim em vista...*

Monarquia absoluta, monarquia constitucional, república constitucional: Tradições...

Quanto a *tradições*, continua o grande polemista, custa-nos a crer que um homem inteligente veja nelas uma razão ponderosa para se opôr ás prudentes direcções da Igreja docente...

Demais, a que tradições se refere o sr. F. de Sousa? Certamente ás da Monarquia constitucional, pois não consta que se tenha nunca mostrado partidário da monarquia absoluta. Mas então deixe que lhe preguntemos: Quando é que as tradições politicas da nação sofreram maior abalo: quando se passou d'um absolutismo de muitos séculos para o constitucionalismo, ou quando se passou d'um constitucionalismo monarquico d'algumas dezenas d'anos para o constitucionalismo republicano, que como sistema politico, é o mesmo da Monarquia?...

Salientando que liberaes, jacobinos, adeptos da maçonaria não são exclusivismo da república.

Houve-os, segue o esclarecido Prelado, na monarquia caida e não ha fundamento para supôr que os não haja na Monarquia restaurada. E podem, até ser pessoalmente os mesmos de quem o sr. Fernando de Sousa se queixa.

...Que receita dará o sr. Fernando de Souza para que taes homens mal orientados não vão causar na Monarquia restaurada eguaes ou maiores males do que aqueles de que agora estamos sofrendo? Pois supomos que ninguem pensará que o simples facto de se mudar a forma de governo faça o milagre de transformar os homens.

...O meio de se evitar que na Monarquia restaurada continuem a fazer as leis e a exercer o poder homens mal orientados, é fazer boas eleições, se continuar em vigor o sistema representativo, ou impedir que esteja á frente do Estado um *monarca mal orientado*.

Ora este meio será mais dificil de empregar agora do que depois da convulsão social causada pela mudança da forma de governo? Responda a boa fé do sr. Fernando de Sousa...

=

Para outra vez irão mais trechos interessantes.

Sublinhados e sub-titulos são meus.

V. A.

UM dia uma criancita de quatro anos, foi admitida, em razão da sua idade, a visitar Bernardete, na enfermaria do convento de Nevers, onde morreu.

A pequenita aproximou-se, nos bicos dos pés, do leito da feliz vidente de Nossa Senhora de Lourdes, e em voz baixa segredou-lhe ao ouvido:

—Minha irmã, vós vistes a Virgem Imaculada?

—Vi, minha filhinha.

—E ela era muito bonita?

A esta pergunta da inocente criança o rosto de Bernardete tornou-se radioso e de uma expressão angelica indiscutivel e respondeu:

—Oh se é formosa! tão formosa que quando se vê uma vez deseja-se morrer para a tornar a vêr.

* * *

JORGE Washington, o celebre libertador dos Estados Unidos da America teve, quando moço, uma troca de palavras com um oficial do exercito, ficando muito excitado. O outro deu-lhe um empurrão deitando Washington por terra. Todos pensavam que este desafiaria o oficial para um duelo.

Mas enganaram-se. No dia seguinte Washington dirigiu-se ao adversario e disse: «Não ha homem que não cometa erros. Ontem provoquei o senhor, e o senhor já me tomou satisfação. Se esta lhe parece suficiente, sejamos amigos!» O oficial apertou-lhe a mão e o caso ficou liquidado...

REALISOU-SE ha dias, no templo do Bom Jesus, em Braga, o enlace matrimonial da ex.ma sr.a D. Dominga Augusta da Cunha Vale, prendada filha do sr. major, nosso velho amigo, sr. Antonio Emilio da Cunha Vale e de sua esposa sr.a D. Sofia de Jesus Vale, com o sr. dr. Carlos Alberto Velez Juzarte Rolo, Visconde de Cidrais.

Em seguida foi servido no grande Hotel do Elevador um lauto banquete, a que assistiram as familias dos noivos e convidados, trocando-se efusivos brindes. Os noivos seguiram em viagem de nupcias, pela provincia do Algarve e terras do sul de Hespanha.

Na «corbeille» dos noivos viam-se muitas e variadas prendas de fino gosto e subido valor, entre elas um rico colar de perolas, oferecido pelo noivo, e uma soberba taça de prata, cinzelada, estilo Luiz XV, tendo gravado o escudo de armas da Casa dos Cunhas, da Quinta das Laranjeiras, suburbios de Vila Nova de Cerveira, oferecida pelos pais da noiva.

Desejamos aos noivos um ridente futuro, todo cheio de venturas e felicidades.

* * *

O nosso amigo sr. Francisco Nogueira Martins, importante proprietario, de Barcelinhos, casou-se, ha dias, na igreja paroquial da mesma freguesia, com a sr.a D. Rosalia da Silva Vale. Desejamos aos noivos, as maiores felicidades.

Notas da semana

EMBORA no caso das notas falsas, de 500 escudos, a virgula a mais ou a menos pouca importancia tenha tido, pois todas teem sido recebidas e trocadas, é curioso notar-se que nem sempre a virgula é inofensiva. Num exame de quimica, o examinador, querendo divertir-se com o examinando, perguntou-lhe:

—Para que serve o carvão, animal?

E o examinando, como tivesse notado que o professor proferira a frase metendo uma virgula entre as palavras carvão e animal, respondeu-lhe muito prontamente:

—Para refinar o açucar, bruto.

Veja o leitor como a colocação de uma virgula entre as palavras açucar e bruto, mudou, tambem, o sentido da frase.

* * *

OS progressos que a Holanda vem fazendo em prol das missões religiosas nas suas colonias são assombrosas.

Esta nação tem actualmente nada menos de 63 casas de missões com 2.700 missionarios, a saber: 1.500 sacerdotes, 765 irmãos e 1.424 religiosas. De cada 675 habitantes corre ás missões um holandês, média superior á de qualquer outra nação.

Nestas missões trabalham 26 Congregações holandesas e 10 ordens religiosas, com 21 Congregações de irmãos ou irmãs missionarias. Alem disso existem 27 associações de cooperadores das missões e 30 revistas sobre estas. As três associações pontificias—a Propagação da Fé, A Santa Infancia e a Obra do Apostolo S. Pedro reunem anualmente mais de meio milhão de florins; e sobem as esmolas dos catolicos a varios milhões destinados á evangelização dos pagãos e infieis. Dos Paises-Baixos são o Cardeal Prefeito da Propaganda, os Delegados Apostolicos da Persia e Africa do Sul, 15 bispos missionarios e 6 prefeitos apostolicos.

Felizmente tambem em Portugal alguma coisa se tem feito a favor das missões religiosas nas nossas colonias. Mas agora que tanto se fala em autonomia e que está em discussão o perigo que atravessa o nosso dominio colonial, será da maxima conveniencia dizer alto e bom som que sem missões religiosas as nossas colonias não podem progredir condição *sine qua non* para as conservarmos sob a bandeira gloriosa das quinas.

* * *

EM Lille, (França), está trabalhando um operario português, de nome Rodrigo de Sousa, que tem quatro filhos, um dos quais de quatro meses.

No dia 6, o pai notou que a pequenita que estava no berço que tinha na bôca uma *chucha* de borracha segura por rolha de cortiça parecia sufocada.

Correu ao berço e verificou que a criança engulira a *chucha*. Tentou tirar-lh'a mas era já tarde. A criança morreu asfixiada.

* * *

EM Londres, apareceu um sujeito em publico a prégar um sermão. E dizia:

—*Vós não acreditais em Deus mas acautelai-vos com o castigo que dahi vos ha de vir!*

De que valem os bens terrenos ao pé dos tesouros do Céo?

E dizendo isto, tirava do bolso massos de notas e tirando-as uma a uma ia-lhes deitando o fogo.

Juntou-se muito povilêu, e interveiu a policia que prendeu o homem pondo as notas a recato com grande gaudio do pai que acorreu tambem a salvar o seu peculio.

Quem sabe lá se as notas seriam do *Angola e Metropole*?

* * *

NO dia 27 do corrente, pelas 14 horas, deve realisar-se a assembleia geral do Corpo Voluntario de Salvação Publica Barcelinense, para eleição dos corpos gerentes.

* * *

BATISOU-SE no ultimo domingo, na Igreja Matriz, uma filhinha do nosso amigo sr. Manoel de Sousa, que recebeu o nome de Maria Julieta, sendo padrinhos o sr. João de Sousa e esposa.

* * *

DEU á luz uma criança do sexo masculino, a dedicada esposa do nosso amigo sr. Manoel Ferreira Lemos. Parabens.

Notas da semana

UM comerciante de Genebra veio a Lyão, e tentado pela barateza dos preços resolveu adquirir um fato completo.

Para evitar complicações de alfandega, tinha-se já prevenido com uma roupa velha que estava a pedir substituição. Entrou no comboio, foi ao W. C. e pegando no fato velho deitou-o pela janela fora. E dispoz-se a enfiar o fato novo que ia numa caixa de papelão.

Mas qual não é o seu espanto quando ao abrir a caixa encontrou apenas o casaco e o colete.

Faltavam as calças!

E assim não teve outro remedio senão deixar-se ficar no reducto á espera da fronteira.

Chegado ali, entra a guarda fiscal bate á porta, e aparece o nosso homem em cuécas, no meio de risota geral.

* * *

ILDA Stichini é considerada uma das melhores artistas do Teatro Portuguez. Associada a Rafael Marques, outro grande artista da scena e a que se reuniram outros artistas de valor, a companhia Ilda Stichini-Rafael Marques tem conquistado, principalmente em Lisboa, mas tambem no Porto e em todas as terras do paiz, verdadeira fama artistica.

E' esta companhia que, segundo noticia que nos chega, virá em breve visitar a nossa terra, realisando 2 ou 3 espectaculos no Teatro Gil Vicente. E o nosso publico, que já teve a honra de admirar no teatro da nossa terra os melhores artistas da scena—Alves da Cunha e Chaby Pinheiro—vai ter agora ensejo de apreciar o trabalho de uma das primeiras artistas do Teatro Portuguez, como é Ilda Stichini. Que a noticia se confirme e que o nosso publico saiba concorrer em massa ao Teatro.

* * *

CONTINUAÇÃO dos donativos recebidos para as obras da Igreja Matriz: Joaquim Faria Peixoto, 20$00; Americo Joaquim de Queiroz, 20$00; Anonima, 5$50; Ana Pimenta (mendiga), $50.

O leilão do cavalo anunciado no numero anterior para as 3 horas da tarde, fica o publico por este meio advertido que, é no fim da missa do côro.

* * *

ESTÁ desmentida, pelo proprio orgão oficioso da Causa Monarquica—«O Correio da Manhã», a noticia que o nosso colega local «O Barcelense» teve pressa em reproduzir e na qual se dizia que, no «lunch» oferecido aos convidados que assistiram ao casamento do sr. dr. Alexandre Proença de Almeida Garrett com a filha dos srs. Condes de Alcaçovas e na ocasião do «champagne», o Ex.mo Sr. Arcebispo de Evora tivesse erguido um viva a El-Rei o Senhor D. Manoel II e a toda a Familia Rial. Melhor informados, diz pouco mais ou menos o «Correio da Manhã», sabemos que não foi o Senhor Arcebispo de Evora que levantou o viva a Sua Magestade El-Rei no casamento da irmã do actual Conde de Alcaçovas.

Gostamos muito de ler «O Barcelense», como certamente os nossos amigos de «O Barcelense» não terão desprazer em ler a «Acção Social». Não temos, porem, a preocupação de reproduzir ou fazer-mo-nos eco de noticias com o intuito de «abananar» o orgão monarquico local—em que escrevem reconhecidos catolicos—mas mais amigos da politica monarquica do que da politica catolica. Nas pequeninas coisas se percebem os intuitos. E o intuito que «O Barcelense» manifestou referindo-se á noticia já desmentida, não foi outro que demonstrar que o Senhor Arcebispo de Evora... não era, politicamente, aquilo que o mesmo «Barcelense» algumas vezes tem dito que S. Ex.ª é...

* * *

PARA a Sopa dos Pobres, receberam-se os seguintes donativos:—Do sr. Conselheiro Sá Carneiro, 30$00; Arnaldo Miranda, de um bilhete de teatro que não quiz receber, 10$00; D. Capitolina P. d'Afonseca Novais, 50$00; Armindo Sampaio, dinheiro encontrado no seu estabelecimento, 17$50; dr. Teotonio J. da Fonseca, em sufragio da alma de seu sogro Vioconde da Barrosa, 100$00; um anonimo, 10$00.

Tendo sido a tempos enviados a esta instituição em donativo de um anonimo com a obrigação de mandar celebrar uma missa, esta foi há dias rezado pelo R.mo Paroco desta vila o qual não quiz receber remuneração alguma.

Do sr. Tenente Gonçalves e esposa, 20$00 do sr. Conde de Agrolonge por intermedio do sr. Conselheiro Sá Carneiro, 100$00; da sra. D. Maria do C. Ribeiro, 50$00.

SEMANA RELIGIOSA

DEZEMBRO

20—Domingo 4 do Advento; semid.

21—Segunda-feira. S. Tomé, Ap.; solene de 2.ª ord.

22—Terça-feira. *De ea*, simpl.

23—Quarta-feira. *De ea*, simpl.

24—Quinta-feira. *Vigilia da Natividade do Senhor. De ea*, simpl.

25—Sexta-feira. **Solenidade da Natividade de N. S. J. C.;** solene de 1.ª ord.

26—Sabado. S. Estevão, Proto-martir; solene de 2.ª ord.

=

Dias santos: de guarda, na sexta-feira; *dispensados*, na segunda e no sabado.

=

Jejum e abstinencia, na quinta-f.ª para os que não têm os indultos (para estes, os dos indultos, foi antecipado o jejum e abstinencia para o sabado precedente); **abstinencia só,** não ha, nem mesmo na sexta-f.ª para os que não têm indultos, por coincidir nesse dia o Natal.

=

Indulgencias:

a) Aplicaveis a vivos e defuntos: *de 10 anos e 10 quarentenas*, no domingo; *de 15 anos e 15 quarentenas*, na quinta-f.ª; *plenaria*, na sexta-feira (todas elas por virtude da Bula, Estações de Roma).

b) Aplicaveis só aos defuntos (Ano Santo): no dom., aos associados da confraria do SS. Sacramento (assistir á procissão, visita a igreja ou oratorio publico e orar segundo as intenções do S. Pontifice); na sexta-f.ª, aos associados do S. Coração de Jesus, Conceição, Carmo, Rosário, S. José, e *absolvição geral* aos terceiros franciscanos.

=

Evang. do Dom. 4 do Advento
Jo., I, 19-28.

Naquele tempo: Enviaram os judeus de Jerusalém sacerdotes e levitas a João, a preguntar-lhe: Quem és tu? Porque ele confessou e não negou: E confessou: Eu não sou o Cristo. E preguntaram-lhe: Pois que és logo? E's tu Elias? E ele respondeu: Não o sou. E's tu profeta? E respondeu: Não.

Disseram então eles: Quem és tu logo, para que possamos dar resposta aos que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo?

Disse-lhes ele: Eu sou voz do que clama no dezerto: Endireitai o caminho do Senhor, como o disse o profeta Isaias. Ora os que haviam sido enviados eram d'entre os fariseus E eles lhe fizeram esta pregunta e lhe disseram: Porque bátisas logo, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem profeta?

João respondeu dizendo-lhes: Eu bátiso em água, mas no meio de vós esteve quem vós não conheceis. Esse é o que ha de vir depois de mim, que foi preferido a mim, de quem eu não sou digno de desatar a correia dos sapatos.

Estas coisas passaram-se em Bethánia da banda de além do Jordão, onde João estava batisando.

Reflexões

Batismo. A agua e a vida.

A agua é o elemento predominante na constituição do nosso corpo. Segundo uma obra médica que tenho presente, *sete* décimas partes do nosso corpo são formadas por agua.

Para a nossa alimentação vital é ainda a agua que desempenha o papel mais importante e imprescindivel. Sem alimentos sólidos pode-se viver por muitas dezenas de dias; mas sem tomar liquidos, em poucos dias morre-se.

E' que todos os dias nós regeitamos normalmente, de agua: pela respiração, 330 gramas; pela transpiração cutánia, 660 gr.; pela urina, 1.700 gr.; pelas dejecções, 130 gr.: ou seja um total de 2820 gramas. Quasi 3 litros de dispendio aquoso diario na nossa economia orgánica!

Para estes dispendios fisiológicos e para a constituição dos nossos tecidos e elementos anatómicos é que nós ingerimos todos os dias agua em abundancia: uma pequena parte *in natura* e a restante nos liquidos colinarios e nos sucos organicos dos alimentos vegetais ou animais.

Isto quanto á nossa economia interna.

¿E para usos externos quão importante não é tambem a função da agua para a nossa vida? Emprega-se agua quente, fria, em gêlo, em vapor; agua em afusões, banhos, enfaixamentos, *douches*...

E tudo isto representa apenas formas de actuação *directa da agua* sobre a saude e a vida.

Muito mais longe poderiamos ir se metêssemos em consideração as formas da actuação *indirecta* da agua para a nossa vida: e fortilisação das terras, navegação, energia do vapor (máquinas térmicas), etc.

Em suma: *A agua é elemento de primeirissima necessidade para a vida.*

Por isso Deus a distribuiu tão próvidamente pela Natureza.

Por isso—eis o que intento focar—*a misericordia de Deus, na Redenção, fez da agua o elemento ou matéria a usar no* **bátismo.**

E' o bátismo de primeirissima necessidade para a vida espiritual da alma e para a salvação. Pois Deus o *facilitou em extremo:*

a) Fazendo *matéria* deste a agua, o elemento mais espalhado por toda a parte; b) determinando que qualquer pessoa possa, em caso de *necessidade*, ser *ministro* do bátismo. Qualquer pessoa o pode ministrar, mesmo um infiel, um hereje, um incrédulo, se, ao ministra-lo, tiver nisso *a intenção de fazer o que faz a Igreja* (Tridentino).

¿E **como** se confere o bátismo?—Confere-se *lançando agua sobre a cabeça do bátisando* (ou n'outra parte do corpo, se não fôr possivel na cabeça) e *dizendo ao mesmo tempo:* **Eu te bátiso em nome do Padre do Filho e do Espirito Santo.**

Nem mais nem menos.

*

Agua natural, água bátismal: efeitos.

Que é o bátismo?—E' o sacramento que nos faz cristãos, isto é, discipulos de Jesus Cristo, filhos de Deus e membros da Igreja (Cat. de Pio X).

Estão aqui já em resumo os principais *efeitos* do bátismo.

Mais visiveis se tornarão os efeitos sobrenaturais produzidos pelo bátismo na nossa alma, se os pozérmos em paralelo com os efeitos similares, produzidos pela agua natural.

A agua lava, limpa as impurezas do corpo; o bátismo purifica as manchas, as incrustações dos pecados. A agua apaga o fogo dos incendios e as ardencias do calor e da febre; o bátismo apaga as chamas do Inferno e do Purgatorio, porquanto, recebido pela criança, ou pelo adulto (este com, pelo menos, atrição dos pecados actuais), perdôa-lhes *inteiramente* os pecados quanto á culpa e toda a pena.

A agua conserva, dá a vida, pela alimentação e pelos seus efeitos externos, terapeuticos e higiénicos; o bátismo dá o Espirito Santo, ou seja a graça santificante, isto é gera (sacramento de regeneração) na alma a vida da graça, condição necessaria para a vida da glória. A agua tonifica, robustece o organismo; o bátismo, pela graça que opera, ilumina a inteligencia e fortifica a vontade para praticar o bem e resistir ás tentações. A agua fertilisa a terra ressequida, em ordem a produzir frutos; o bátismo mediante a graça, fecunda e sobrenaturalisa todas as nossas energias morais, para produzirem obras meritorias da vida eterna. Com a agua o trigo amassa-se, aglutina-se em pão; com o bátismo somos unidos a J. Cristo, pelo Espirito Santo, que nos comunica, pelo amor de Deus, inerente á graça, pela agregação á igreja, corpo mistico de J. Cristo, cujos membros somos. Etc. etc.

*

Grande aprêço que devemos ao bátismo.

Vantajosissimos são pois os efeitos do bátismo na alma. Altissima a dignidade que nos confere,—a de *filhos de Deus e herdeiros do reino dos Ceus.* Apreciemo-los, pois como um S. Luiz, rei de França, que tinha em muita maior estima a modesta capela onde, pelo bátismo, fôra tornado *filho de Deus*, do que a sumptuosa catedral de Reims, onde fôra coroado rei; *porque*, dizia, *na morte perderei a dignidade de rei, mas como filho de Deus, obterei a vida eterna.*

Apreciemos o bátismo—que digo?—como até muitos incrédulos, como o impio Rénan, por ex., que tendo um filhinho em perigo da vida, pediu á esposa para lh'o bátisar; e, como ela se recusasse, ele mesmo, o cínico blasfemador de Cristo, ministrou o bátismo ao pequenino padecente (Millot).

Que os pais não cometam a incúria e imprudencia perigosissima de *protelar* o bátismo dos filhinhos recem-nascidos, colocando-os na contingencia funestissima de perderem os esplendores e ditas inefáveis da glória, se morrerem sem as aguas regeneradoras. *Oito dias*, a contar do nascimento, ou, quando muito, do registo, é o praso preceituado para isso pela Igreja, e que se deve cumprir.

Tenhamos sempre no maior apreço a veste candida da graça bátismal, jamais induzindo ou seduzindo a outrem para perdê-la. E quanto a nós, se tivemos a desventura de a conspurcar pelo pecado, cuidemos prontamente de a restituir á primitiva alvura, pelo segundo bátismo, o sacramento da *Penitencia*, indo de novo estreitar-nos amorosamente com Jesus pela comunhão, frequente, verdadeira **fonte d'águas vivas** para fecnndar e alimentar as nossas almas.

V. A.

POSTAIS ILUSTRADOS
Grande Variedade
na C. E. M.

Notas da semana

REALISOU-SE no passado dia 13 a eleição dos corpos gerentes da Associação Humanitaria de Socorros Barcelinense, que deu o seguinte resultado:

Assembleia geral—presidente: Francisco Machado Carmona;—vice-presidente: Gaspar de Macedo Faria Gajo;—secretarios: Fernando José Dias e Alfredo da Fonseca Magalhães.

Conselho Fiscal—presidente: Custodio Correia: secretarios: Antonio Cruz e Fernando Antonio Pereira; substitutos: Antonio Ferreira d'Andrade, Antonio Rodrigues da Silva e Amadeu dos Santos Pereira.

Direcção — psesidente: João Monteiro; vice-presidente: José Maria de Jesus; 1.º secretario: Vasco Emilio Gonçalves da Costa; 2.º secretario: Manoel José d'Almeida; vogais: Armindo dos Santos, Manoel Sendim e Tomaz Augusto da Silva; substitutos: Antonio Fernandes, João José d'Almeida e Manoel Antonio da Silva.

* * *

OS jovens do Grupo Scenico «Mocidade Barcelense» anexo ao Circulo Catolico de Operarios, estam-se ensaiando para dar um espectaculo por ocasião do Ano Novo.

* * *

O grande beremerito Ex.mo Sr. Conde do Agrolongo. de Lisboa, mais uma vez acaba de praticar para com os pobres d'esta vila e Barcelinhos, bem como com as casas de caridade—os seus rasgos de generosidades, mandando ao Ex.mo Sr. Conselheiro Sá Carneiro, a quantia de 1.000$00 escudos, e que teve a seguinte aplicação:

Recolhimento Menino Deus, 150$00; Asilo d'Invalidos, 100$00; Pão de Santo Antonio, 100$00; Sopa dos Pobres, 1 00$00; Creche S. Vicente de Paula (Homens), 50$00 Idem, (Senhoras), 50$00; Pobres e presos de Barcelos, 250$00; Pobres de Barcelinhos 200$00.

Bem haja o ilustre titular que mais uma vez se não esqueceu dos pobres e casas de caridade de Barcelos.

* * *

NO templo do Bom Jesus da Cruz desta vila começaram na 4.ª feira de manhã as novenas em honra do Menino Deus. Apesar de ser um pouco mais tarde, cerca das 6 horas e meia da manhã, a concorrencia é muitissimo grande.

* * *

TAMBEM na capela de S. José se fazem ás 4 horas da tarde as novenas em honra do Menino Jesus, com a assistencia de muitos fieis.

AOS SENHORES ENGENHEIROS
Papel Marion e Milimetrico
está à venda na
«Companhia Editora do Minho»

Arrenda-se
Uma casa com os utensilios de mercearia. Já teve negocio e tem caixa do correio, na freguesia de Lijó... Falar com João Ferreira Vale.

TRABALHOS TIPOGRAFICOS
a uma e mais côres
executam-se com perfeição na
Companhia Editora do Minho.

BELA OCASIÃO
Para embelesar uma sala, nada ha como uma bonita ave embalsamada e como estamos na epoca da caça, a maneira de a conservar é manda-la a Delfino Pereira, morador em Barcelinhos, que se encarrega da embalsamação de qualquer ave ou quadrupede por preços modicos.

Adelio Silva
Medico
Consulta das 10 ás 12 h.
Campo da Feira, 53
Residência:
R. Infante D. Henrique

JARDIM FEMINIL

Ex.ma Snr.a D. Maria Alice:

Nascido de pais cristãos, mas muito pobres, o garoto, humilde, acorbadado, era no seu tempo muito escarnecido de todo o mais rapazio, que lhe batia e o *crismou* de «Zé das achas»—alcunha que lhe ficou para sempre.

Aos encontrões da miséria, foi crescendo até os seus vinte. Foi musico numa *banda* barata da sua terra, pondo-se roxo de tanto soprar ao instrumento e enchendo as faces como foles prestes a estoirar.

Teve os seus namoros e, coitado, tambem casou. Mais tarde a mulher e filhas não o respeitavam suficientemente, chegando a nada, absolutamente nada, lhe fazerem de graça, isto é, sem retribuição. Não soube impor-se como marido e muito menos educar e fazer-se respeitar como pai.

Ao descer já muito dos quarenta, ao declinar da vida, sujo, roto, esfomiado, coberto de parasitas despresado dos estranhos e dos seus, lá ia vegetando o pobre do «Zé das achas.» No meio de toda esta miséria, sempre sofredor, sem uma queixa, repetia mil vezes: «Enfim Deus é pai.»

* *

O sr. prior, oriundo duma familia distinta e por sinal, zeloso como páraco e fidalgo em todos os seus actos, precisou dum criado. Exigia, porem, que fôsse fiel, honesto, limitando-se o serviço que dele precisava a acompanha-lo, fazer recados e guardar a residência.

Convidou o «Zé das achas» para o seu serviço, o qual, radiante, aceitou.

Antes de tudo, mandou raparlhe o cabelo e barba, longe de casa, no meio do pomar.

Em seguida, submeteu-o a um banho completo, preparado com um enérgico desinfetante. Deu-lhe um fato limpo e mandou enterrar os trapos, com que se vestia, juntamente com o cabelo e barba.

Mandou repetir o banho com intervalo de poucos dias, para se certificar de que parasita nenhum resistia.

Um mes passado e já ninguem conhecia o «Zé das achas»: limpo, rejuvenecido e nédio, não parecia o mesmo.

O sr. prior está plenamente satisfeito com o «*se Zé*», apreciando imenso a sua dedicação, fidelidade e principalmente a sua inexcedivel reserva.

O sr. doutor, a cuja casa o «se Zé» vae por ordem do amo, simpatisa imenso com êle e sempre lhe dá boa gorgeta.

O sr. conselheiro, visita intima do sr. prior da-lhe tanta confiança que até lhe tem ensinado umas canções e lhe prometeu um logar no paço ...quando vier o sr. D. Miguel.

Ninguem lhe chama agora o «Zé das achas»; mas todos com respeito, o tratam por «se Zé».

A mulher e filhas tratam-no agora com todo o carinho.

Preguntei-lhe ha tempos: como vae isso?

—«Enfim Deus é pai; estou no ceu».

E' um ótimo creado.

Se não fossem os principios cristãos em que foi educado, teriamos mais um anarquista a flagelar a sociedade, com o que ninguem lucraria. Assim, graças aos bons principios, temos o modelar «se Zé» de hoje, feliz e servindo bem o sr. prior.

Deus é pai, dizia e diz o «se Zé» e tem razão.

De V. Exc.ª at.ª v.ra e cr.ª

Uma cachopa da aldeia

Sua Santidade o Papa Pio XI

renova. em carta dirigida ao General de Castelnau.

Os ensinamentos da Igreja sobre a acção dos catolicos, "em união com os seus Pastores", "fora e acima de todo o partido politico"

Em resposta ao relatorio enviado á Santa Sé pelo General de Castelnau, sobre a acção no ano findo, da Federação Nacional Catolica Francesa, dirigiu ao ilustre general o Cardial Secretario de Estado do Vaticano em nome do Papa a seguinte carta:

Senhor General:

O Santo Padre—que na Enciclica *Maximam Gravissimamque* de 18 de Janeiro de 1924, tinha já expressamente condenado as leis laicas, e na alocução consistorial de 18 de Dezembro de 1924 tinha saudado, aprovado e encorajado, nos termos mais explicitos, o movimento que acabava de produzir-se entre os catolicos franceses para a defeza dos interesses religiosos, como de novo o fez, depois, em mais de uma exortação publica—dignou-se tomar conhecimento do relatorio que, como chefe da Federação Nacional Catolica, vós tivestes por bem dirigir á Sua Augusta Pessoa, afim de evidenciar o balanço do primeiro ano de existencia do referido grupo.

Sua Santidade sente viva satisfação em verificar os belos sucessos que coroaram já os esforços da Federação Nacional Catolica desde a tão curta data da sua fundação.

Sua Santidade confia em que, cada vez mais, os zelosos membros que a compõem, timbrarão em seguir fielmente as direcções que na forma das dos seus veneraveis predecessores, o Papa fixou á acção catolica, a qual deve tender a agrupar os fieis para trabalharem, **sob a autoridade dos seus Pastores,** *na formação das consciencias e em renovar o espirito cristão na sociedade* **fóra e acima de todo o partido politico.**

O Santo Padre não ignora as inumeras dificuldades que se opõem a tal programa; mas espera que sob a vossa direcção esclarecida, os catolicos francezes, *cada vez mais unidos e disciplinados—abstendo-se de tudo aquilo que poderia enfraquecer não só a clareza das ideias, mas tambem* **a eficacia da acção**—assegurarão á sua Federacão Nacional sucessos mais numerosos ainda e mais fecundos do que aqueles de que ela se póde orgulhar.

E' nesta esperança que o Santo Padre, felicitando-vos pela parte pessoal, tão generosa e dedicada que tomastes na organização e funcionamento da Federação Nacional Catolica, se digna conceder-vos, Senhor General, e a todos os vossos colaboradores e socios da Federação Nacional Catolica, a benção apostolica.

Dignai-vos receber a renovação da minha inteira dedicação em N. Senhor.

CARDEAL GASPARRI

O general de Castelnau respondeu ao Soberano Pontifice com um telegrama de agradecimento concebido nestes termos:

Humildemente prostrados a Vossos pés, os membros do Conselho da Federação Catolica, reunidos em assembleia geral, enviam a Vossa Santidade a homenagem do seu respeito filial, da sua indefectivel dedicação á Vossa Augusta Pessoa e da sua inteira submissão aos ensinamentos pontificios.

Encorajados pela aprovação e pelos novos incitamentos que S. Eminencia o Secretario de Estado se dignou transmitir-lhe na mensagem de 19 de Novembro, o Conselho Nacional oferece a V. Santidade a expressão da sua profunda e eterna gratidão e da sua ardente vontade de prosseguir na sua acção *com energia e disciplina, em plena conformidade com as decisões da Santa Sé e dos Bispos.*

GENERAL DE CASTELNAU

A' SOMBRA DA CRUZ

Faleceu nesta vila, no dia 14 do corrente, a sr.ª D. Beatriz Augusta Pereira da Silva, viuva do já finado escrivão de direito que foi desta comarca, sr. Manoel Cardoso e Silva, mãe dos nossos amigos srs. tenente Francisco Cardoso e Silva, Antonio e Saturnino Cardoso e Silva, e sogra do acreditado negociante desta praça, sr. Antonio Dias Gomes.

A todas as familias de lucto, os nossos sentidos pesames.

PELO ARCIPRESTADO

Na forma dos ultimos anos, os Indultos serão publicados por cada paroco na sua fréguesia e a um de janeiro.

—Aos rev.os colégas peço a fineza de pontualidade na apresentação das contas das esmolas para o Seminario; e na apresentação dos livros de registo ao «visto», a fim de tambem não sair dos prazos que me são determinados.

Arcipreste P.e Rios Novais.

PELO CONCELHO

Abade de Neiva

Principiou na passada quarta-feira a novena em honra do Menino Deus, que se realisa ás 6 horas da manhã, havendo, no fim, missa e Benção do SS. Sacramento, tendo a estas solenidades assistido muitos fieis.

—Encontra-se bastante doente a esposa do nosso amigo sr. Francisco José Pereira. Estimamos as suas rapidas melhoras.

—Já se encontra melhor a esposa do nosso tambem amigo sr. Antonio José Ferreira, do Faial, o que muito estimamos.

Vila Cova

Sabemos que tem passado incomodada a sr.a D. Julia do Couto de Amorim Novais, assinante deste jornal, por cujas melhoras fazemos votos.

—Chegaram do Pôrto, a gôso de ferias, os académicos srs. Adelio Miranda e João Novais.

—Faleceu o sr. Manoel Alves Branca, havendo oficio e obrada a sufragar-lhe a alma.

A 9, receberam-se em matrimónio os srs. José Gomes Vilaça de Passos, e Carminda Dias de Sá Miranda, desta freguesia. Fixaram residencia em Passos, Braga.

—Por estes dias parte para a casa da Torre Facha, a onde vae passar a festa do Natal, a ex.ma familia do sr. dr. João Novais.

—O Rev. Abade da Ucha esteve neste meio, de visita a vários amigos desta região, a onde conta verdadeiras dedicações.

OS NOSSOS CONTOS

Um marido aos meus pés!

(CONTINUADO DO NUMERO 7)

E' preciso que minha mãe se levante ao nascer do sol para fazer, segundo todas as regras da arte, o chocolate que o meu pai se dignará saborear... Anda muito e insiste em levar consigo a minha mãe que fica estafada, mal anda um quilometro... que mais te hei-de eu dizer?... O meu pai não seria capaz de tirar um lenço da gaveta, para não se dar ao trabalho de o procurar... Não tiraria os colarinhos, nem daria o nó na gravata... A minha mãe não tem assim de estar ali, a todos os momentos como uma humilde criada?...

—Que barbaro!... Mas sabes no que eu penso, Alice? Que se teu pai não tivesse sido poupado pela sua mulher admiravel, a todas essas ligeiras preocupações da vida, não seria hoje, talvez o advogado celebre que nós admiramos, o generoso apostolo de todas as causas nobres de que tua mãe e tu, justamente se orgulham...

—Talvez! murmura Alice pensativa. Sim, talvez... Mas a minha mãe é de outro tempo.. A nossa geração não aceitaria essa vida de escravidão. O meu sonho, Julieta, é ter um marido como o teu... um marido aos meus pes!...

Na cara risonha de Julieta desenha-se um ar significativo.

—Um marido aos meus pés!... Viste então o meu marido aos meus pés?... Ha muitas almofadas dispersas sobre o tapete, mas afianço te, minha querida, que não se servem delas os joelhos do Mauricio!...

—Como se eu não tivesse visto as atenções de que te rodeava, quando voltaste da tua viajem de nupcias!... Podia lá conceber-se um cavalheiro mais atenciôso, mais delicado, mais terno para a sua dama?... Os teus desejos eram ordens... Não precisavas mesmo formular-los, adivinhava-os pelos teus olhos... Eras para ele uma princesa, uma rainha... Por um sorriso teu afrontaria todos os perigos... Vendo-o a teu lado, pensava nos versos de D. João da Camara que o grande Brazão tão bem recitava: *Senhor, por minha dama!* ..

Julieta já não ri. Escuta. Uma nuvem de melancolia passa pelos seus lindos olhos azuis.

—Ai, Alice.—acaba por suspirar—qual é a mulher que não gostaria de viver nesses belos tempos cavalheirescos? Nós apreciamos muito as atenções que teem conosco, os pequenos cuidados, a cortezia delicada, a ternura ardente...

—Um marido aos nossos pés!... Mas, minha querida, o noivo que me oferecem nunca se parecerá com o teu Mauricio. Ha-de imitar mais depressa o meu pai... Observo-o com a maior atenção desde que ele me faz a côrte... Queres crer que não repara se me penteio doutra maneira, nem num vestido novo que eu vista!... Qando falamos na nossa futura casa não consulta o meu gosto nem pensa no meu conforto. Só uma coisa o preocupa: ter uma sala com muita luz para o seu escritorio e umas prateleiras bastante grandes para a sua biblioteca .. Não é ele que diria como o teu marido:

—Has-de ter uma salinha côr de rosa... O côr de rosa fica bem ás louras... Quero ver opalas nas tuas mãos de florentina... (*Continua*)